REPORT CARD 7 – "O bem-estar da Criança nos Países Ricos"

As 6 Dimensões enunciadas no estudo da UNICEF, no *Report Card 7* foram:

1. Bem-estar Material;
2. Saúde e Segurança;
3. Bem-estar Educativo;
4. Relações com a Família e os Pares;
5. Comportamentos e Riscos;
6. Bem-estar Subjetivo.

1.- DIMENSÃO DO BEM-ESTAR MATERIAL

Engloba a análise de três componentes utilizando indicadores referente aos rendimentos dos agregados familiares, o desemprego dos adultos nos agregados e recursos educativos.

COMPONENTES	INDICADORES
Pobreza de rendimentos relativa	– Percentagem de crianças a viver em lares com rendimentos equivalentes a menos de 50% da mediana nacional.
Agregados familiares sem emprego	– Percentagem de crianças em agregados familiares sem adultos empregados.
Carência declarada	– Percentagem de crianças que declaram insuficiência de meios na família; – Percentagem de crianças que declaram escassez de recursos educativos; – Percentagem de crianças que declaram ter menos de 10 livros em casa.

De acordo com as conclusões do estudo para esta dimensão a pobreza infantil relativa em Portugal encontrava-se acima dos 15% já as taxas mais reduzidas, abaixo dos 5%, foram apuradas em quatro países nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia). Os EUA é o país com uma taxa superior aos 20%.

Esta comparação dos 24 países pertencentes a OCDE "baseada num limiar de pobreza fixado em 50% do rendimento mediano nacional fornece apenas uma imagem parcial, uma vez que não reflecte as diferenças de riqueza nacional", isto é, as crianças que crescem em países com taxas mais baixas do que outros como por exemplo a Noruega e Portugal não significa que estas crianças tenham mais meios mas sim que a Noruega, neste caso, possui uma distribuição de rendimentos mais uniforme do que Portugal. Deste modo, o indicador de pobreza relativa não é suficiente para se realizar a análise da carência absoluta na infância (Report Card, 2007:6).

A nível do desemprego de um adulto nos agregados das crianças, Portugal, apresenta um resultado de 2%. O estudo revelou uma perspetiva diferente da pobreza uma vez que alguns países possuem políticas de proteção mais favoráveis do que outros a nível de benefícios/apoios a quem se encontre numa situação de desemprego. Atualmente em

Portugal existe uma majoração para quem se encontre desempregado e possua menores a cargo. No entanto, o *Report Card 7* assume que este indicador não mede diretamente a pobreza material das crianças.

A nível da medição direta da Carência, como última componente, o estudo apontou para a falta de dados transnacionais de forma a poder comparar a carência material. Neste sentido, apuraram três indicadores que retratam esta carência. Assim para as crianças com 11,13 e 15 anos que declararam insuficiência de meios na família, Portugal atinge uma percentagem de 28% para um máximo de 44% na Polónia e nos países não pertencentes a OCDE situava-se a Federação Russa com 58%. Relativamente as crianças que afirmaram escassez de recursos educativos (com menos de 6 artigos educativos), Portugal indica uma percentagem aproximada de 34% para um máximo a ultrapassar os 60% com a Grécia e a Federação Rússia a ultrapassar os 70%. Na percentagem de crianças que declaramram ter menos de 10 livros em casa, Portugal lidera a tabela com a percentagem máxima de 13%, demostrando que as crianças portuguesas encontravam-se privadas de recursos educativos e culturais, no entanto importa referir o esforço do Ministério da Educação nos últimos anos em ultrapassar estas dificuldades através da inclusão de programas culturais e hábitos de leitura nas escolas públicas e rede pré-escolar.

A título de conclusão para esta dimensão ressalta a preocupação dos dados disponíveis serem insuficientes para medir a multidimensionalidade da pobreza infantil.

2.- DIMENSÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA INFANTIL

COMPONENTES	INDICADORES
Saúde dos 0 a 1 ano	– Número de crianças que morrem antes de um ano de idade por 1000 nascimentos; – Percentagem de crianças com baixo peso à nascença (< 2500g).
Serviços preventivos de saúde	– Percentagem de crianças dos 12 aos 23 meses vacinadas contra o sarampo, a poliomielite e a difteria, tétano e tosse convulsa (vacina tríplice).
Segurança	– Mortes devidas a acidentes e por 100 000 crianças dos 0 aos 19 anos.

Estas três componentes possuem dados transnacionais que podem ser comparados nos 25 países da OCDE.

A componente Saúde dos 0 a 1 ano, utilizou como indicadores a taxa de mortalidade infantil e o baixo peso à nascença para os quais Portugal revelou resultados muito positivos. Para a taxa de mortalidade possuía uma percentagem de pouco mais dos 4% para um máximo de 7,3% aproximadamente para a Hungria. A nível da vacinação taxa vai para além dos 7% aproximadamente para um máximo de 9% do Japão. Tendo Portugal apresentado bons

resultados, isto reflete o investimento realizado pelos sucessivos governos portugueses no Sistema Nacional de Saúde.

A nível do indicador da Vacinação os países membros da OCDE apresentaram uma excelente taxa média de 80% de cobertura. Portugal encontrava-se com uma taxa de superior a 95%.

Na última componente, a Segurança, o estudo baseava-se em dados estatísticos da Organização Mundial da Saúde a nível das mortes por acidente e ferimentos. Portugal para esta componente apresentou valores preocupantes ocupando uma das taxas mais elevadas 20%, sendo a mais baixa a da Suécia com uma taxa inferior a 5%.

O estudo apontou algumas lacunas para que esta dimensão tão importante como o é a Saúde e a Segurança num quadro de pobreza infantil. De salientar a inexistência de vários indicadores diretos como o da saúde mental e emocional das crianças, o indicador do nível de abusos e negligência de crianças em cada país, a prevalência de contradições entre os vários países na classificação dos abusos das crianças e a ausência de metodologia para definir as mesmas. "Uma vez mais, os factores de risco mais estreita e reiteradamente associados aos abusos e negligência de crianças são a pobreza, o *stress* e a toxicodependência e alcoolismo dos pais". O estudo avançou que anualmente, nos países que integram a OCDE, cerca de 3500 crianças morrem com menos de 15 anos de idade, sendo a causa os maus tratos, os abusos físicos e a negligência (Report Card, 2007:16).

3.- BEM-ESTAR EDUCATIVO

Engloba a análise de três componentes utilizando indicadores específicos para cada.

COMPONENTES	INDICADORES
Desempenho escolar aos 15 anos de idade	- Desempenho médio da literacia ao nível da leitura; – Desempenho médio da literacia ao nível da matemática; – Desempenho médio da literacia ao nível das ciências.
Para além do básico	– Percentagem de jovens dos 15 aos 19 anos que prosseguem a escolaridade.
Transição para o emprego	– Percentagem de jovens dos 15 aos 19 anos fora do sistema de ensino, de ações de formação ou do mercado de emprego; – Percentagem de crianças de 15 anos com expectativa de um emprego de baixa qualificação.

Para a primeira componente, desempenho educativo dos jovens com 15 anos, Portugal ocupava um dos últimos lugares acompanhado da Grécia, Itália e Espanha, nas primeiras posições encontram-se os países como a Finlândia, Canadá, Austrália e Japão.

No que respeita à segunda componente, Portugal mostrava uma percentagem acima dos 70% de jovens (entre os 15 e 19 anos) que continuam os seus estudos após conclusão da escolaridade obrigatória.

Por último, a componente transição para o trabalho, esta componente reflete a objetivo da educação que é a integração no mercado de trabalho. Foi apurado para o primeiro indicador que Portugal possuía uma taxa inferior a 10% de jovens (15-19 anos) que não estão empregados, nem frequentaram a escola ou formação, o que compromete a adaptabilidade às exigências constantes do mercado de trabalho o qual coloca de parte as pessoas pouco qualificadas e com competências reduzidas estando em clara desvantagem.

Para o segundo indicador, expectativas dos jovens com 15 anos que face a um trabalho com baixas qualificações, Portugal ocupava o quarto lugar com uma taxa aproximada de 18%, valores preocupantes que podem originar situações de exclusão e marginalização.

Importa referir que nesta dimensão não foram contempladas a primeira e segunda infância, uma vez que não possuíam dados transnacionais. Atendendo a esta limitação o *Report Card 11* abordou o ensino pré-escolar, estando Portugal com uma taxa de participação superior a 85%, sendo um excelente dado para a inclusão das crianças na vida educativa.

4.-RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA E PARES

COMPONENTES	INDICADORES
Estrutura familiar	– Percentagem de crianças que vivem em famílias monoparentais; – Percentagem de crianças em famílias recompostas.
Relações familiares	– Percentagem de crianças que declaram tomar a principal refeição do dia com os pais mais do que uma vez por semana; – Percentagem de crianças que declaram que os pais passam tempo "a conversar" com elas.
Relações com os outros jovens	– Percentagem de crianças com 11, 13 e 15 anos que declaram considerar as outras crianças "simpáticas e prestáveis".

De acordo com as conclusões do estudo a estrutura familiar predominante em Portugal era a nuclear. A percentagem de jovens que vivem em famílias monoparentais em Portugal, numa

escala de 0-25, é de 9% e quanto às famílias recompostas, numa escala 0-18, Portugal encontra-se abaixo dos 6%.

Nas relações familiares, Portugal situava-se com uma percentagem acima dos 85% de jovens que tomam regularmente a principal refeição do dia, junto dos seus pais. Quanto ao diálogo regular com os seus pais, Portugal estava acima dos 70%.

Nas relações entre os pares, Suíça e Portugal lideravam as percentagens em mais de 80%. A Organização Mundial da Saúde considerou importante "ser estimado e aceite pelos pares" uma vez que favorece "a saúde física e emocional" dos jovens (Report Card, 2007:24)

5.- COMPORTAMENTOS E RISCOS

Esta quinta dimensão, de acordo com o estudo, foi a mais difícil de avaliar, no entanto, a sua análise tornou-se importante, uma vez que agrupava hábitos e comportamentos essenciais para o bem-estar presente e futuro das crianças e dos jovens. Para este estudo foram considerados jovens dos 11, 13 e 15 anos.

COMPONENTES	INDICADORES
COMPORTAMENTOS DE SAÚDE	– % de crianças com excesso de peso; – % de crianças que tomam o pequeno almoço diário; – % de crianças que comem fruta diariamente; – % de crianças que praticam exercício físico.
COMPORTAMENTOS DE RISCO	– Taxa de fecundidade na adolescência; – Tabaco; – Álcool; – Cannabis .
EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA	– Agressões/brigas; – Crianças vítimas de bullying escolar últimos 2 anos.

Na componente comportamentos de saúde salientou-se a importância, uma vez que, uma alimentação equilibrada aliada a prática de exercício físico previne/trata problemas de asma, obesidade, depressão e ansiedade.
A posição de Portugal para os vários indicadores desta componente variaram. Para o indicador do excesso de peso, Portugal possuía um alto nível de obesidade (aproxima-se dos 15% numa escala 0-30%), quanto à prática de exercício físico, posicionou-se nos últimos lugares, situação que é alterada de forma favorável no *Report Card 11*. Quanto aos outros dois indicadores (consumo diário de fruta e do pequeno-almoço), Portugal possuía excelentes resultados, liderando as percentagens dos países da OCDE.

Para os indicadores da segunda componente, Portugal registou valores que devem ser refletidos, nomeadamente no indicador da gravidez na adolescência (aproximadamente 22 por cada 1.000 nascimentos). Relativamente aos outros indicadores o nosso país apresentou

valores muito positivos, aproximadamente 11% e 13% no consumo de tabaco e de álcool respetivamente.

A vivência de experiências de violência pode provocar sentimentos de angústia e de aflição de um longo prazo na criança/jovem. Portugal para esta componente demonstrou possuir uma taxa elevada a ter em consideração, superando os 45% sendo a percentagem mais alta para as situações de Bullying e 35% declararam terem-se envolvido em brigas/lutas físicas.

6.- BEM-ESTAR SUBJETIVO

COMPONENTES	INDICADORES
SAÚDE	– Percentagem de jovens que consideram a sua saúde apenas "razoável" ou "medíocre".
VIDA ESCOLAR	– Percentagem de jovens que "gostam muito da escola".
BEM-ESTAR PESSOAL	– Percentagem de crianças que se colocam a si próprias acima do ponto médio numa "*Escala de Satisfação com a Vida*" – Percentagem de crianças com uma opinião negativa sobre o seu bem-estar pessoal Agressões/brigas – Crianças vítimas de bullying escolar

Para a componente da saúde os jovens inquiridos referiram ter uma saúde boa detendo percentagens aproximadas de 20% para as categorias "medíocre" e "razoável".

Quanto à componente vida escolar, os jovens inquiridos referiram gostar da vida escolar, aproximando-se dos 35%, numa escala 0-45%.

Na última componente, Satisfação com a vida, os jovens portuguese, assim como os restantes que crescem nos países da OCDE encontravam-se num nível positivo no que se refere a satisfação com a vida. Esta componente também explorou sentimentos como a solidão, a estranheza que levam a exclusão e comprometem o bem-estar. Para estes sentimentos os jovens portugueses revelaram percentagens acima dos 10% (numa escala 0-35%).

Na dimensão do Bem-estar habitacional, no *Report Card 11*, Portugal posicionava-se nos países onde existia em média mais habitações do que pessoas. Relativamente aos problemas com a habitação, Portugal situava-se nos 5% de famílias que declararam possuir vários problemas sendo a taxa mais elevada próxima dos 40% a Roménia.